

# Capixaba mantém antiga forma de dar endereços: as referências

No lugar do nome da rua, ponto de referência: o Estado é uma das poucas regiões do país que preservam esse hábito

Texto **JUSSARA BAPTISTA /JBAPTISTA** @redgazeta.com.br  
Fotos **NESTOR MÜLLER**

Não tem erro. É só seguir pela avenida até o final, entrar na terceira rua à esquerda e, depois, virar à direita, em frente à padaria do Seu José. O jeito capixaba de dar endereços, aquele em que ninguém sabe o nome de ruas, mas conhece todas as referências, é um traço peculiar da identidade de quem mora no Estado. Segundo historiadores, o capixaba é um dos poucos no Brasil que mantém essa tradição, comum no século XVII ou em vilarejos bem remotos.

Mesmo na Capital e nas outras cidades da região metropolitana, ao contrário de cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, poucos sabem os nomes das ruas e, nos bairros, a numeração das casas não segue a ordem correta.

“Tem gente que nem sabe pra

que serve a numeração. Compra uma placa e põe na casa. No bairro Santa Mônica, em Vila Velha, as casas não têm números, mas nomes. Os números servem para indicar a distância entre as casas e o início da rua”, explicou o historiador Adilson Vilaça, especialista em história do Espírito Santo.

**Sem placas.** Vilaça explicou que esse traço da cultura capixaba se manifesta, inclusive, nas obras do poder público. “Quase não há placas na cidade com os nomes das ruas e, quando elas existem, são pequenas, de difícil visualização”.

Os logradouros públicos acabam levando nomes de referências. No bairro Jardim da Penha, por exemplo, quase ninguém sabe onde fica a praça Regina Frigeri Furno, que é

chamada de praça do supermercado Epa, ponto comercial mais visível no local.

Além disso, até mesmo as principais avenidas da Capital, mais conhecidas pelos nomes oficiais, recebem apelidos. A avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, por exemplo, já consagrou-se como Beira-Mar.

Segundo Vilaça, o hábito acontece na região metropolitana e também no interior do Estado. “Em Colatina, perguntei o nome de uma rua e ninguém sabia. Depois de um tempo, alguém disse que o endereço ficava perto da igreja Matriz, na rua do sobrado azul. Quando estava indo, o morador me disse que tinha mais um porém: o sobrado tinha sido pintado de amarelo há cinco anos”.

“Ladeira Cai de Costas”



LEMBRANÇA. Uma das ruas mais inclinadas da Cidade Alta, a Rua Filomeno Ribeiro era conhecida como “Ladeira Cai de Costas,” na época em que todas os endereços eram dados por referência, na então província do Espírito Santo, no século XVII. Até hoje, moradores se lembram do nome. Eliezer Fernandes Ferreira, 60

anos, morador do Centro há mais de 40 anos, já ouviu essa referência e, na escritura do prédio onde mora, há, ainda, referência à Fazenda Bom Retiro. Próxima à reserva da Fonte Grande, da Mata Atlântica, a região, segundo ele, é uma ilha dentro da Ilha. “É uma tranquilidade só. Parece até cidade do interior”, contou.

## NOMES E APELIDOS

Nome oficial da rua	Como é chamada
<b>Na Vitória antiga</b>	
Rua Duque de Caxias	Rua do Ouvidor
Avenida Florentino Ávidos	Rua do Comércio
Avenida República	Rua da Vala
Parque Moscoso	Campinho

## A lama acabou, mas o nome ficou



CADÊ O MAPA? O carioca João Nacif, 50 anos, radicado no Espírito Santo há 25, não se conforma em não ter em sua banca de revista mapas de Vitória. “Tenho mapas de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, mas daqui, não”, comentou. Ao chegar ao Estado, ele estranhou

## + Ruas

**A Coréia é aqui**  
Lá, eles não usam endereços

A característica capixaba de

## A lama acabou, mas o nome ficou



CADÊ O MAPA? O carioca João Nacif, 50 anos, radicado no Espírito Santo há 25, não se conforma em não ter em sua banca de revista mapas de Vitória. "Tenho mapas de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, mas daqui, não", comentou. Ao chegar ao Estado ele estranhou o jeito de capixaba de indicar endereços por referências, mas acabou se acostumando. Sua banca, por exemplo, fica, para os capixabas, "na Rua da Lama, em Jardim da Penha, próximo ao posto de gasolina da Ufes". O nome da rua, Antisio Fernandes Zarur, poucos conhecem. A lama, da antiga rua sem calçamento, já não existe, mas o nome ficou.

## Não adianta: a praça é a do supermercado



ESQUECI. Não adiantou coçar a cabeça e pensar: o aposentado Antônio Fernando Jales, 67 anos, não conseguiu se lembrar do nome de uma das principais praças do bairro Jardim da Penha, na Capital, onde mora há 16 anos: a Regina Frigeri Furno. Como a maioria, ele chama o logradouro pelo nome do supermercado localizado do lado lá. O curioso é que o estabelecimento tem mudado de dono e de nome. Já foram quatro: Santa Marta, Ferreira, Boa Praga e, agora, Epa. Jales, que veio morar no Estado a trabalho, passou dificuldades no início. "Uma vez, minha mulher não conseguiu chegar em casa. Ela não encontrava a rua".

## Nem as vias principais escapam



CONFUSÃO. "Se cobrasse R\$ 0,50 por informação, estaria rico", diz Basílio Tristão, 41 anos, brincando com a incapacidade do capixaba de gravar nomes de ruas. Ele trabalha na Rua Sete de Setembro, Centro de Vitória, e conta que as pessoas não sabem nem onde ficam as principais vias, como Sete de Setembro e Graçiano Neves. "Eles confundem as ruas Barão de Monjardim, Coronel Monjardim e Barão de Itapemirim. Também trocam Treze de Maio com 23 de Maio, todas aqui no Centro", contou. A solução é indicar os tradicionais pontos de referência.

### NOMES E APELIDOS

#### Nome oficial da rua

#### Na Vitória antiga

#### Como é chamada

#### Rua Duque de Caxias

#### Rua do Comércio

#### Avenida República

#### Rua da Vália

#### Parque Moscoso

#### Campinho

#### Praça Costa Pereira

#### Largo da Conceição

#### Rua Graçiano Neves

#### Rua da Varzea

#### Rua General Osório

#### Avenida Jerônimo Monteiro

#### Na Vitória de hoje

#### Cinco Pontes

#### Terceira Ponte

#### Segunda Ponte

#### Reta da Penha

#### Avenida Marechal Mascarenhas

#### Avenida Beira-Mar

#### Rua da Lama

#### Rua Anísio Fernandes Zarur

#### Praça do Epa

## "É um traço cultural do povo capixaba"

ANÁLISE  
Adilson Vilaga

As referências para endereços fazem parte da identidade cultural capixaba. Há pessoas que dizem que o capixaba não tem identidade, mas, na verdade, ela é bem nítida. No período colonial, por volta dos séculos XVII e XVIII, as primeiras ruas que surgiram em Vitória levaram nomes de atividades comerciais ou, então, de outro tipo de referência. A Rua Sete de Setembro, por exemplo, era a Rua dos Pelames porque, no local, havia um curtume e pelões deviam ficar expostas para secar. A Dionísio Rozendo, de acesso ao Palácio Anchieta, era Rua das Flores. No local, moravam três irmãs muito bonitas, que eram chamadas de Flores. A Treze de Maio, por sua vez, era Rua do Piolho. Por ser habitada por negros, dizia-se que a local era insalubre e cheio de piolhos. Com o tempo, as referências foram mudando, mas o costume continua. Mesmo quando há um nome oficial, as pessoas colocam um apelido, que acaba sendo o mais utilizado. Exemplos de atualidade seriam as pontes, que ligam Vitória aos demais municípios. Em outros estados do País, com a modernidade, o antigo modo de dar endereços por referência, hábito de vilarejos, perdeu a força.

Adilson Vilaga é historiador

## + Ruas

### A Coreia é aqui

### Lá, eles não

### usam endereços

### A característica capixaba de

### não guardar nomes de ruas,

### ter números irregulares nas

### casas e apresentar referências

### para indicar endereços não

### possui paralelo no País. A

### opinião é do historiador

### Adilson Vilaga, especialista

### em história do Espírito Santo.

### O estudioso, no entanto,

### encontrou um exemplo

### parecido com o capixaba do

### outro lado do mundo: na

### Coreia. Segundo Vilaga, em

### Seul, onde há 10 milhões de

### habitantes, não existem

### endereços formais, apenas

### referências. A história da

### Coreia é muito antiga e há

### aldeias com 4 mil anos.

### Mesmo florescendo como

### cidades, os antigos hábitos da

### vilas milenares permanecem.

### "Os coreanos são ainda mais

### radicais, não há endereços.

### Tudo é encontrado através

### das referências", disse.

### Turista sofre

### Só morador

### entende sentido

### Quem mais sofre com a

### característica do capixaba de

### não saber nomes de ruas e

### indicar apenas as referências

### para endereços são os

### turistas. De acordo com o

### historiador Adilson Vilaga,

### quem não pertence à cultura

### local tem muita dificuldade

### de se localizar no Estado.

### "Para um mineiro, paulista ou

### carioca, Ponte da Passagem,

### Reta da Penha e outras

### referências tão conhecidas

### para os capixabas não

### significam nada", lembra. A

### solução, nesse caso, seria

### investir na sinalização, com

### nomes das ruas incluindo até

### mesmo os nomes mais

### populares. Na Capital, mesmo

### os bairros com melhor infra-

### estrutura possuem deficiência

### na sinalização das ruas. As

### placas são de difícil

### visualização.